



RESULTADOS E DESEMPENHO - 3º TRIMESTRE DE 2013

Resultados Econômico-Financeiros (R\$ milhões)	9M13	9M12	Variação	Variação %
Receita Líquida	2.534,4	2.638,1	-103,7	-3,9%
EBITDA	502,9	612,7	-109,8	-17,9%
Margem EBITDA	19,8%	23,2%	-3,4 p.p.	-14,7%
Lucro Líquido	226,5	302,6	-76,1	-25,1%
Dívida Líquida	944,2	1.000,6	-56,4	-5,6%
Investimentos	212,6	198,2	14,4	7,3%
Volume de fornecimento (GWh)	9.184,9	8.879,0	305,9	3,4%
Consumo de energia na área de concessão (GWh)	12.207,7	11.835,4	372,3	3,1%

Outros Resultados	set/13	set/12	Variação	Variação %
Clientes (milhares)	2.352,1	2.301,0	51,1	2,2%
DEC (horas)	9,02	9,54	-0,52	-5,5%
FEC (interrupções)	5,28	5,16	0,12	2,3%
Perdas de Distribuição (*)	7,32%	7,11%	0,21 p.p.	3,0%
Rating corporativo (Standard & Poor's)	brAAA	brAAA	-	-

(*) Estimativa. Este indicador não contempla o valor das perdas nas Demais Instalações de Transmissão (DITs), que passou a ser contabilizado desde set/12 pela CCEE como perdas das distribuidoras. Caso incluído este efeito, o índice de perdas de set/13 da Elektro seria de 9,72% – ver item 12.2. - Desempenho Operacional.

DESTAQUES 2013

- **Eleita em 19 de agosto de 2013 a Melhor Empresa do País para Trabalhar, pela Revista Época e Great Place to Work, pesquisa reconhecida internacionalmente que identifica e classifica as melhores empresas para trabalhar no mundo, trabalhando anualmente com mais de 6 mil empresas, que representam mais de 10 milhões de colaboradores. A versão brasileira da pesquisa contou, este ano, com 1.095 empresas participantes.**
- **Reconhecida em 09 de setembro de 2013 como a Melhor Empresa para Você Trabalhar do Setor de Energia Elétrica pelo Guia Você S/A - 150 Melhores Empresas para Você Trabalhar 2013, uma das maiores e mais tradicionais pesquisas de clima organizacional do país.**
- **Vencedora da categoria “Melhor Operação de Contact Center Multicanal Interna” na 3ª edição do Prêmio de Qualidade em Relacionamento Multicanal promovido pelo Grupo Padrão – Revista Consumidor Moderno, ocorrida em 16 de setembro de 2013.**
- **Em 17 de junho de 2013, a S&P reafirmou o Rating Corporativo brAAA, o melhor rating da escala de crédito, que vem sendo mantido pela Companhia desde 1º de julho de 2010.**

SUMÁRIO

1. A ELEKTRO E O MERCADO DE CAPITAIS.....	3
2. RELAÇÕES COM INVESTIDORES	3
3. AMBIENTE ECONÔMICO	3
4. ASSUNTOS REGULATÓRIOS	5
4.1. Terceiro Ciclo de Revisão Tarifária e Revisão Tarifária Extraordinária	5
4.2. Reajuste Tarifário 2013.....	5
4.3. Lei 12.783/13 e Revisão Tarifária Extraordinária	5
4.4. Medida Provisória 605 e Decretos nº 7.891/13 e 8.020/2013	6
4.5. Decreto nº 7.945/13	6
5. DESEMPENHO COMERCIAL	7
5.1. Fornecimento de Energia e Uso do Sistema de Distribuição.....	7
5.2. Segmentação do Fornecimento de Energia.....	11
5.3. Contratos de Compra de Energia	11
6. RESULTADOS.....	13
6.1. Resultado pró-forma.....	15
6.2. Dividendos e Juros sobre Capital Próprio.....	17
7. ESTRUTURA DE CAPITAL.....	18
7.1. Covenants.....	19
8. CLASSIFICAÇÃO DE RISCO	20
9. POLÍTICA DE UTILIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS	20
10.FLUXO DE CAIXA	21
11.INVESTIMENTOS E MODERNIZAÇÃO.....	21
12.DESEMPENHO OPERACIONAL	22
12.1. DEC e FEC	22
12.2. Perdas de Distribuição	23
13.RECONHECIMENTOS	24

1. A ELEKTRO E O MERCADO DE CAPITAIS

A Elektro Eletricidade e Serviços S.A. (“Elektro” ou “Companhia”) é uma sociedade anônima de capital aberto, registrada na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e listada na BM&FBovespa S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros sob os códigos EKTR3 (ações ordinárias) e EKTR4 (ações preferenciais). Do total de ações emitidas e em circulação, 0,32% são negociadas no mercado.

Em 30 de setembro de 2013, o capital social da Elektro era de R\$ 952,5 milhões, divididos em 91,9 milhões de ações ordinárias e 101,9 milhões de ações preferenciais, conforme tabela a seguir:

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA EM 30/09/2013						
Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total de Ações	
	Qtde.	Part (%)	Qtde.	Part (%)	Qtde.	Part (%)
Iberdrola Brasil S.A.	91.855.825	99,97%	101.279.596	99,41%	193.135.421	99,68%
Acionistas Minoritários	25.147	0,03%	598.697	0,59%	623.844	0,32%
Total	91.880.972	100,00%	101.878.293	100,00%	193.759.265	100,00%
<i>Participação sobre o total de Ações</i>		<i>47,42%</i>		<i>52,58%</i>		<i>100,00%</i>

A política atualmente praticada pela Elektro para distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio aos seus acionistas é de 100% do lucro (disponível¹) do exercício, considerando que em 2012 a Companhia atingiu o limite de constituição das Reservas, de acordo com o disposto no Art. 193 § 1º da Lei 6.404/76.

2. RELAÇÕES COM INVESTIDORES

A Elektro mantém um canal de comunicação com o mercado pelo *website* www.elektro.com.br/ri, pelo endereço eletrônico ri@elektro.com.br ou pelo telefone (19) 2122-1487.

3. AMBIENTE ECONÔMICO

O terceiro trimestre de 2013 seguiu marcado por perspectivas de baixo crescimento econômico e da produção industrial no curto prazo, tanto no mercado interno quanto externo. Nas economias maduras, altas taxas de desemprego por um longo período, aliadas à implementação de ajustes fiscais, com cortes de gastos e aumentos de impostos, e às incertezas de ordem política, traduzem-se também em quedas nos investimentos.

Na economia norte-americana, permanece o modesto ritmo de crescimento econômico, reflexo dos gastos moderados do consumidor, baixos investimentos e queda das exportações, o que levou o Federal Reserve (FED - Banco Central Norte-Americano) a revisar em setembro sua expectativa de crescimento do PIB em 2013 para 2,0% a 2,3%, ante os 2,3% a 2,6% divulgados em junho, anunciando também, contrariamente às expectativas do mercado, a manutenção de suas medidas de estímulo à economia. Além disso, o impasse recente na discussão do orçamento dos Estados Unidos tem gerado muitas incertezas e não se sabe ao certo qual será seu impacto sobre a economia. O ritmo de geração de empregos permanece com poucas perspectivas de uma recuperação mais forte, embora o desemprego tenha recuado para 7,3% em agosto de 2013, frente aos 8,1% registrados em agosto de 2012, de acordo com dados divulgados pelo Departamento de Trabalho dos Estados Unidos.

Em relação à política monetária, persiste, de modo geral, uma postura expansionista, e a inflação continua em níveis moderados nos EUA e na Zona do Euro, e está ligeiramente acima de zero no Japão. Na China, o crescimento da economia começa a dar sinais de recuperação em função das medidas de estímulo econômico anunciadas em julho, incluindo reduções de impostos, simplificações administrativas e a abertura do setor ferroviário para facilitar os investimentos, levando analistas a crer que a segunda economia mundial poderá alcançar o objetivo do governo de um crescimento de 7,5% em 2013. Entretanto,

¹ Lucro Líquido ajustado pela reclassificação do plano de pensão. Os valores ajustados contra resultados abrangentes, conforme parágrafo 120 C do CPC 33, são reconhecidos imediatamente em lucros ou prejuízos acumulados e apresentados na Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido.

mesmo atingindo este objetivo, este será o menor crescimento registrado desde 1999. Já o Japão aprovou, no último dia 1º de outubro, um pacote econômico que inclui estímulo a investimentos, benefícios a famílias de baixa renda, fomento do emprego juvenil e auxílio para reconstrução de áreas afetadas pelo tsunami de 2011, com o objetivo de compensar os efeitos negativos da elevação de três pontos percentuais na taxa de impostos sobre consumo (IVA), confirmada na mesma data para vigorar a partir de abril de 2014.

No Brasil, o ritmo da atividade econômica está aquém das expectativas do início de 2013, reflexo (i) do baixo crescimento da produção industrial, que no acumulado de janeiro a agosto de 2013 foi de 1,6%, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), (ii) preocupação com taxas de inflação elevadas, (iii) déficit crescente na balança comercial e (iv) elevação da dívida pública e déficit fiscal, influenciando a alta dos juros e reduzindo os fundos disponíveis para financiar investimentos e o consumo das famílias. Como resultado, a perspectiva de mercado para o crescimento do PIB em 2013 é de 2,48% e inflação de 5,81%, de acordo com relatório Focus divulgado pelo Banco Central em 11 de outubro. Além disso, o Banco Central reduziu no dia 30 de setembro a estimativa de crescimento da economia do país no ano para 2,5%. A previsão anterior para o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, divulgada em junho, era de 2,7%.

Nos nove primeiros meses de 2013, a moeda brasileira apresentou desvalorização de 9,13% frente ao dólar norte-americano, cotada a R\$ 2,2300 /US\$, contra uma desvalorização de 8,25% no mesmo período de 2012, quando era cotada a R\$ 2,0306 /US\$. Esse movimento foi resultado da perspectiva de aumento da taxa de juros americana pelo FED para reduzir os estímulos à economia, o que resultou em uma antecipação dos mercados a essa possibilidade de elevação da remuneração dos títulos do tesouro americano com a conseqüente migração da liquidez para os ativos e títulos norte-americanos.

O Índice Geral de Preços ao Mercado (IGP-M) registrou inflação de 3,69% nos primeiros nove meses de 2013, com redução de 3,40 pontos percentuais comparados ao mesmo período de 2012, quando apresentou uma inflação de 7,09%. A desaceleração deve-se à menor variação do IPA (Índice de Preço ao Produtor Amplo) no mesmo período, impactado pela retração no preço dos produtos agropecuários.

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) fechou o terceiro trimestre de 2013 em 3,79%, praticamente em linha (aumento de 0,02 ponto percentual) em relação ao índice do ano anterior (3,77%).

Com relação à política monetária, dadas as pressões inflacionárias vigentes, principalmente a partir do último trimestre de 2012, o Comitê de Política Monetária (Copom) elevou ao longo dos primeiros nove meses de 2013 a taxa Selic em 2,25 pontos percentuais, para os atuais 9,50% a.a., taxa divulgada em 09 de outubro. A Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), por sua vez, foi reduzida paulatinamente desde junho de 2012 para os atuais 5,0% a.a. praticados desde janeiro de 2013, o mais baixo patamar desde sua criação em 1994, e será mantida neste nível ao longo do quarto trimestre de 2013.

Nos primeiros nove meses do ano, as exportações somaram US\$ 177,7 bilhões, o que representou uma retração de 1,6% sobre o mesmo período do ano anterior. As importações, por sua vez, totalizaram US\$ 179,3 bilhões, com crescimento de 8,7% sobre igual período de 2012. Dessa forma, o déficit comercial acumulado nesse período totalizou US\$ 1,6 bilhão, frente a um superávit de US\$ 15,7 bilhões nos nove primeiros meses de 2012, registrando, em setembro de 2013, o pior resultado acumulado para o período dos últimos 15 anos.

Os indicadores econômicos que mais influenciam os resultados da Elektro apresentaram a seguinte evolução:

Indicadores	Variação Acumulada		
	9M13	9M12	Variação
Taxa de Câmbio R\$/US\$ (*)	2,2300	2,0306	0,1994
Valorização / (desvalorização) cambial - real em relação ao dólar	-9,13%	-8,25%	-0,88 p.p.
IGP-M	3,69%	7,09%	-3,4 p.p.
IPCA	3,79%	3,77%	0,02 p.p.
CDI	5,72%	6,33%	-0,61 p.p.
TJLP	3,73%	4,34%	-0,61 p.p.

(*) Cotação no encerramento do período.

4. ASSUNTOS REGULATÓRIOS

4.1. Terceiro Ciclo de Revisão Tarifária e Revisão Tarifária Extraordinária

O Contrato de Concessão estabelece que a Elektro deve passar pelo processo de Revisão Tarifária a cada quatro anos, ou Revisões Tarifárias Extraordinárias a qualquer tempo, além de reajustes anuais entre os anos de revisões, sendo 27 de agosto a data de atualização de suas tarifas.

Em 27 de agosto de 2011, ocorreria a 3ª Revisão Tarifária Periódica Ordinária da Elektro, mas devido ao atraso no aprimoramento da metodologia para o ciclo 2011-2014 (3º Ciclo de Revisão Tarifária), a ANEEL decidiu pela prorrogação provisória das tarifas de energia. Desta forma, a Revisão Tarifária ocorreu em 27 de agosto de 2012, com efeitos retroativos a 27 de agosto de 2011.

O efeito do 3º Ciclo de Revisão Tarifária da Elektro combinado ao Reajuste Anual de 2012, referente ao período de 27 de agosto de 2011 a 26 de agosto de 2012, resultou em uma redução média de 3,05% nas tarifas para o consumidor, aplicadas a partir de 27 de agosto de 2012.

Em virtude da Lei nº 12.783/13 detalhada adiante, e no intuito de contemplar na tarifa o efeito da redução dos encargos setoriais (extinção da CCC - Conta de Consumo de Combustíveis, RGR - Reserva Global de Reversão, e redução em 75% na arrecadação da CDE - Conta de Desenvolvimento Energético), em 24 de Janeiro de 2013 a ANEEL promoveu uma Revisão Tarifária Extraordinária na qual as tarifas da Elektro foram reduzidas, em média, em 20,34%, homologadas pela Resolução nº 1.435 de 2013 e aplicadas a partir de 24 de janeiro de 2013. A redução homologada nesta Revisão Tarifária Extraordinária não apresentou efeito na Margem Operacional, já que implicou apenas em ajuste dos custos não gerenciáveis (Parcela A).

4.2. Reajuste Tarifário 2013

Em 27 de agosto de 2013 ocorreu o Reajuste Tarifário da Elektro, homologado pela Resolução nº 1.591 de 20 de agosto de 2013. Este reajuste resultou em uma elevação média das tarifas de 8,9%. Este percentual contempla, dentre outros: (i) correção da parcela B por IGPM; (ii) atualização dos custos de energia comprada de geradoras; e (iii) devolução de metade do saldo do componente financeiro referente à postergação da Revisão Tarifária de 27 de agosto de 2011 para 27 de agosto de 2012, atualizado pela Selic, no valor de R\$ 90,7 milhões. O saldo remanescente do componente financeiro será devolvido para os consumidores por meio das tarifas com vigência a partir de 27 de agosto de 2014.

4.3. Lei 12.783/13 e Revisão Tarifária Extraordinária

O Governo Federal oficializou por meio da Medida Provisória nº 579/2012, assinada em 11 de setembro de 2012 e convertida na Lei nº 12.783, de 11 de janeiro de 2013, a redução nos encargos de energia elétrica e as regras para renovação das concessões de Geração, Transmissão e Distribuição vincendas entre 2015 e 2017. Esta Lei permitiu àqueles concessionários a possibilidade de prorrogar suas concessões pela antecipação dos contratos mediante condições específicas previamente estabelecidas.

Para as concessões de Geração e Transmissão, a condição definida pelo Governo é que ativos não amortizados e não depreciados seriam indenizados tendo por base o denominado Valor Novo de Reposição (VNR), e as tarifas a partir de então contemplariam os custos de Operação e Manutenção (O&M) desses ativos. Para as concessionárias de Distribuição também haveria condições específicas a serem estabelecidas pela ANEEL em contrato de concessão ou termo aditivo. A antecipação das prorrogações das concessões afetadas pela Lei 12.783/13 não causou impactos no contrato de concessão da Elektro, uma vez que este tem vigência até 2028.

Adicionalmente, a Lei extinguiu a arrecadação dos encargos setoriais, conforme já mencionado, o que resultou para a Elektro em uma redução das tarifas de 20,34% em média, em 24 de janeiro de 2013, por meio de Revisão Tarifária Extraordinária.

Como resultado das novas regras estabelecidas pela Lei 12.783/13, algumas concessões de usinas não foram renovadas, o que gerou um efeito adverso para as distribuidoras de energia elétrica. A energia proveniente das usinas renovadas foi distribuída por meio de cotas para as distribuidoras, que, no entanto, não foram suficientes para suprir as necessidades do mercado de cada distribuidora, dado que não houve

cotização das concessões não renovadas, gerando falta de contratos no mercado. Adicionalmente, houve a rescisão de contratos dos 6º e 7º leilões de energia nova devido à revogação da autorização de algumas usinas pela ANEEL. Desta forma, a insuficiência de contratos fez com que as distribuidoras passassem a ter que comprar essa energia no mercado de curto prazo a preços elevados de PLD (Preço de Liquidação das Diferenças), gerando custos adicionais na compra de energia e que impactaram significativamente os resultados da Elektro em 2013.

Adicionalmente, o setor de energia vem enfrentando das condições hidroenergéticas desfavoráveis desde o último trimestre de 2012, com os níveis dos reservatórios das usinas hidrelétricas atingindo os menores patamares desde 2001, época do racionamento de energia. Desta forma, o despacho das usinas térmicas foi direcionado para o patamar máximo até abril de 2013, o que também ocasionou, adicionalmente à exposição das concessionárias aos preços elevados do mercado de compra de energia no curto prazo, elevação dos custos de compra de energia por parte das distribuidoras, dado que a energia térmica tem preços mais elevados que a proveniente das usinas hidrelétricas. Como resultado desses fatores, houve significativa pressão sobre o caixa e resultados das concessionárias desde o final de 2012. Destaca-se ainda o aumento do custo de energia devido ao início, em setembro de 2012, da contabilização pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) das perdas nas Demais Instalações de Transmissão (DITs) para algumas distribuidoras de energia elétrica, dentre as quais a Elektro.

Como consequência da elevação dos custos de compra de energia das distribuidoras, o Governo definiu, ao longo dos primeiros nove meses de 2013 e por meio de diversos Decretos e Medidas Provisórias detalhados a seguir, o repasse de recursos da CDE para compensação desses custos, de forma a mitigar o impacto no caixa e nos resultados das companhias, o que resultou na reversão da tendência de alta dos custos de energia no acumulado de janeiro a setembro de 2013, comparativamente ao mesmo período do ano anterior.

4.4. Medida Provisória 605 e Decretos nº 7.891/13 e 8.020/2013

Em 23 de janeiro de 2013, o governo oficializou a Medida Provisória 605, regulamentada pelo Decreto 7.891/2013, que orientou a utilização dos recursos da CDE para compensar os descontos aplicados nas tarifas praticadas para algumas classes de consumidores e o efeito da não adesão de algumas geradoras à prorrogação de concessões. De acordo com a Resolução ANEEL 1.435/13, emitida em 24 de janeiro, o valor a ser repassado mensalmente para a Elektro para cobertura dos descontos tarifários é de R\$ 10,5 milhões, a partir da data de publicação da Resolução. Em 29 de maio de 2013, a Presidência da República publicou novo Decreto, nº 8.020, concedendo repasse antecipado de sete meses referente a esses recursos, considerando o período de maio a novembro de 2013, o que contribuiu para a redução das pressões de caixa das companhias do setor. Assim, em 7 de junho foram repassados mais R\$ 73,2 milhões, dos quais R\$ 52,3 milhões, foram reconhecidos no Resultado até 30 de setembro de 2013 e R\$ 20,9 milhões, referentes aos meses de outubro e novembro, estão contabilizados como “Antecipação de Repasses CDE – Decreto 8.020/2013” e serão reconhecidos no Resultado de acordo com o mês de competência dos subsídios concedidos. Além disso, a Elektro contabilizou neste período R\$ 27,0 milhões a título de subvenção Baixa Renda, totalizando, portanto, R\$ 110,6 milhões contabilizados na Receita da Companhia a título de transferências de CDE para subvenção concedida a algumas classes de consumidores e consumidores classificados como Baixa Renda.

4.5. Decreto nº 7.945/13

Devido ao cenário de alta dos custos de energia em decorrência das condições hidroenergéticas desfavoráveis e do aumento do volume de compra de energia no mercado de curto prazo pelos motivos citados anteriormente, e considerando que as concessionárias de distribuição não têm gerência sobre esses custos, o governo brasileiro emitiu, em 8 de março de 2013, o Decreto nº 7.945, que determina o repasse de recursos da CDE para as distribuidoras, com a intenção de neutralizar parte dos impactos negativos nos resultados e caixa enfrentados nesse período. Além disso, conforme definido neste Decreto e na Resolução Normativa nº 549/2013, abriu-se a possibilidade de, nos processos de Reajustes Tarifários dos 12 meses subsequente à data de 08 de março de 2013, obter a cobertura parcial ou total dos saldos acumulados da Conta de Compensação de Variações de Itens da Parcela A (CVA) decorrentes do custo de aquisição de

energia elétrica e dos Encargos de Serviço do Sistema (ESS)², por meio de repasses de CDE, recursos que de outra forma seriam repassados por meio das tarifas no processo de Reajuste Tarifário Anual.

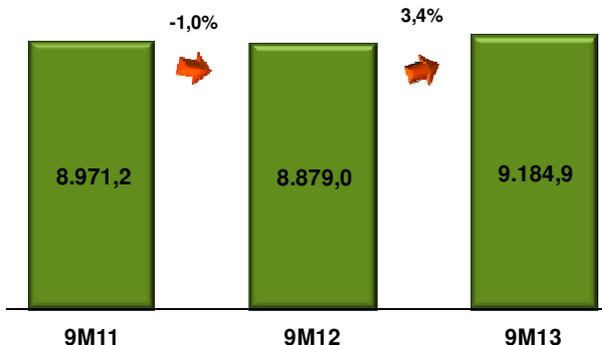
Dessa forma, a contabilização nos custos da Companhia dos recursos cobertos por esses repasses de CDE totalizou R\$ 461,7 milhões em 30 de setembro de 2013, dos quais R\$ 287,5 milhões referem-se aos repasses para cobertura de parte dos aumentos dos custos de energia que ocorreram entre janeiro e agosto de 2013, relativos principalmente à exposição ao mercado spot devido à insuficiência de cotas e ESS (sendo que R\$ 12,7 não haviam sido repassados em 30 de setembro de 2013 e foram, portanto, contabilizados tendo como contrapartida a conta do Ativo “Contas a Receber CDE – Decreto 7.945/2013”), e R\$ 174,2 milhões referem-se à cobertura da CVA acumulada decorrente do custo de aquisição de energia elétrica e ESS não cobertos pelos repasses anteriores, montante definido no processo de Revisão Tarifária e recebido em uma única parcela em 04 de setembro de 2013.

Conforme CPC 07 - Subvenção e Assistência Governamentais, esse montante foi reconhecido como uma compensação de custos incorridos, e contabilizado na rubrica “Energia comprada para revenda”, impactando positivamente, portanto, os Resultados da Companhia.

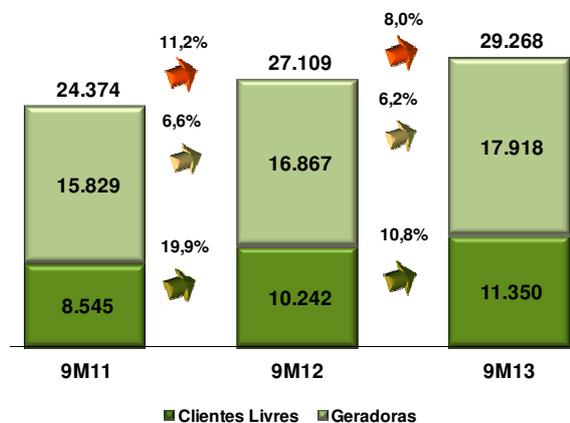
5. DESEMPENHO COMERCIAL

5.1. Fornecimento de Energia e Uso do Sistema de Distribuição

Volume de Fornecimento de Energia a Clientes Finais (GWh) (*)



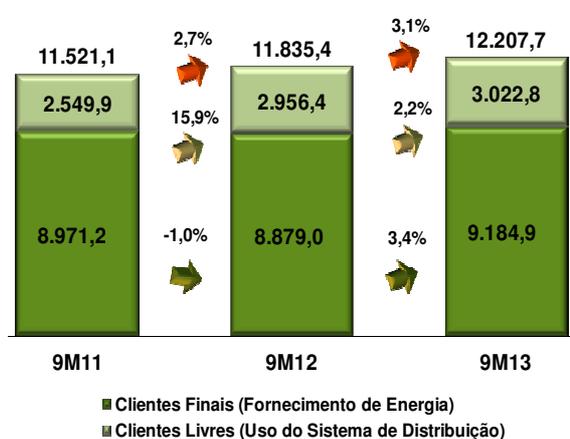
Soma das Demandas de Uso do Sistema de Distribuição por Clientes Livres e Geradoras (MW) (*)



(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

² Custos decorrentes da manutenção da confiabilidade e da estabilidade do sistema no atendimento à demanda por energia no Sistema Interligado Nacional (SIN).

Receita de Fornecimento de Energia e de Uso do Sistema (R\$ milhões)

Consumo Total de Energia Elétrica na Área de Concessão (GWh) (*)


(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

Fornecimento de Energia a Clientes Finais	GWh (*)		
	9M12	9M13	Var. %
Residencial	2.928,3	3.065,4	4,7%
Industrial	2.720,5	2.720,4	0,0%
Comercial	1.635,4	1.732,7	5,9%
Rural	672,9	701,9	4,3%
Poder Público	232,1	230,8	-0,6%
Iluminação Pública	342,5	333,6	-2,6%
Serviços Públicos	347,3	400,1	15,2%
Total de Fornecimento de Energia a Clientes Finais	8.879,0	9.184,9	3,4%

Uso do Sistema de Distribuição por Clientes Livres e Geradoras	MW (*)		
	9M12	9M13	Var. %
Soma das Demandas de Uso do Sistema de Distribuição (1)	27.108,5	29.267,8	8,0%

(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

(1) A Soma das Demandas de Uso do Sistema de Distribuição está apresentada como demanda faturada.

Fornecimento de Energia a Clientes Finais	R\$ milhões		
	9M12	9M13	Var. %
Residencial	1.373,0	1.186,2	-13,6%
Industrial	829,6	760,8	-8,3%
Comercial	681,2	611,4	-10,2%
Rural	158,4	143,4	-9,5%
Poder Público	98,3	81,3	-17,3%
Iluminação Pública	84,5	69,6	-17,6%
Serviços Públicos	104,2	96,3	-7,6%
Receita não Faturada ⁽²⁾	(7,5)	(58,8)	684,0%
Total de Fornecimento de Energia a Clientes Finais	3.321,7	2.890,2	-13,0%

Uso do Sistema de Distribuição por Clientes Livres e Geradoras	R\$ milhões		
	9M12	9M13	Var. %
Soma das Demandas de Uso do Sistema de Distribuição ⁽¹⁾	396,5	121,9	-69,3%
Receita de Fornecimento de Energia + Uso do Sistema de Distribuição (R\$ milhões)	3.718,2	3.012,1	-19,0%

(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

(1) A Soma das Demandas de Uso do Sistema de Distribuição está apresentada como demanda faturada.

(2) Receita de fornecimento de energia elétrica entregue e não faturada ao consumidor após a medição mensal e até o último dia do mês, calculada com base na carga de energia distribuída referente ao período apurado. Considerando que a contabilização da receita não faturada é o resultado líquido da provisão do mês corrente menos o estorno da provisão do mês anterior, e que esta estimativa tem como base um percentual sobre a receita faturada, o resultado dos nove primeiros meses de 2013 está impactado pela redução das tarifas a partir de 24 de janeiro de 2013.

No acumulado de janeiro a setembro de 2013 a Elektro forneceu 9.185 GWh de energia elétrica a clientes finais, representando um crescimento no consumo de 3,4% quando comparado ao mesmo período do ano anterior (8.879 GWh).

Neste período, as classes residencial e comercial apresentaram crescimento de consumo de 4,7% e 5,9%, respectivamente, em relação ao acumulado de janeiro a setembro de 2012. O resultado destas classes está impactado pela regularização do código CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas), em concordância com a Resolução 414/10 da ANEEL. Esta regularização afetou negativamente a classe residencial e positivamente a comercial. Expurgando o efeito da migração entre classes, o crescimento da classe residencial passa a ser de 5,1% e da classe comercial de 4,8%, taxas muito próximas às médias históricas observadas na Elektro nos últimos 5 anos, e em linha com os dados da economia brasileira, na qual o crescimento do consumo das famílias nos últimos 5 anos foi, em média, de 4,8%.

O consumo da classe industrial, por sua vez, permaneceu estagnado no acumulado de janeiro a setembro de 2013, comparado a igual período de 2012. Este resultado é reflexo do baixo desempenho da Produção Industrial, com crescimento de 1,6% no acumulado de janeiro a agosto de 2013, segundo o IBGE, e da migração de clientes entre os ambientes cativo e livre, tendo como resultado líquido o incremento de clientes no mercado livre. Considerando a totalidade dos clientes industriais, nos mercados livre e cativo, esta classe apresentou crescimento no consumo de 1,6%, se comparado acumulado de 2012, em linha com o crescimento da Produção Industrial.

Entre janeiro e setembro, o consumo da classe rural cresceu 4,3% sobre o mesmo período de 2012. Este crescimento está impactado pela atualização do código CNAE de dois grandes clientes industriais que foram reclassificados para a classe rural. Expurgando este efeito a taxa de crescimento passa a ser de 1,3%.

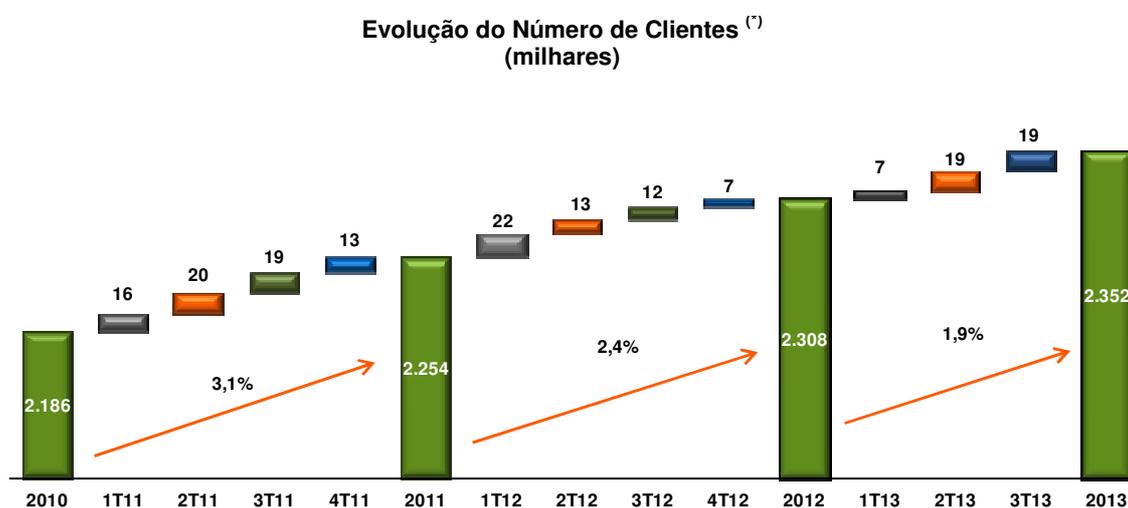
A queda do consumo da classe iluminação pública de 2,6% no acumulado até setembro deste ano, quando comparado ao mesmo período de 2012, é explicada pelo remanejamento da data de leitura para o 1º dia útil

do mês de cerca de 260 unidades consumidoras, que foram impactadas com a redução em, aproximadamente, 15 dias de faturamento.

O expressivo crescimento de consumo da classe serviço público, 15,2% no acumulado de janeiro a setembro deste ano sobre o mesmo período de 2012, é explicado pela migração parcial para o mercado cativo de um grande cliente que até o mês de abril de 2013 era faturado integralmente como cliente livre.

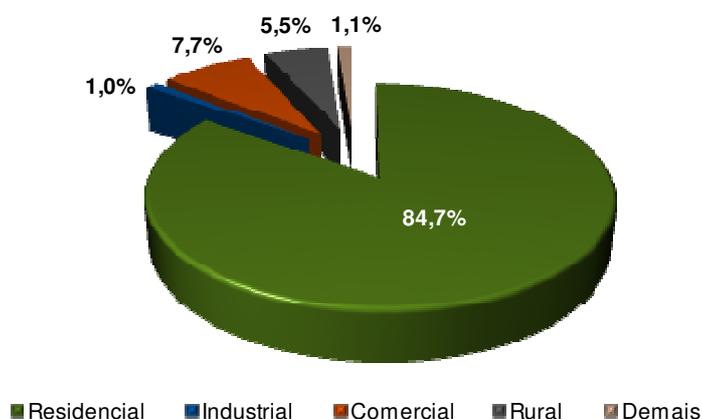
Na área de concessão da Elektro, o crescimento do consumo acumulado do ano até o mês de setembro foi de 3,1%, quando comparado ao acumulado de 2012. O consumo do mercado cativo cresceu 3,4% e dos clientes livres 2,2%. Em setembro de 2013, a Elektro faturou 112 clientes no mercado livre, frente a 100 clientes faturados no mesmo período de 2012.

Em setembro de 2013, foram atendidos 2,4 milhões de clientes, com incremento de 2,2%, representado por 51 mil novos clientes, quando comparado ao mês de setembro de 2012. O crescimento vegetativo da população da área de concessão e, conseqüentemente, do número de domicílios ligados à rede elétrica, foram responsáveis pelo aumento na base de clientes da Elektro.



(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

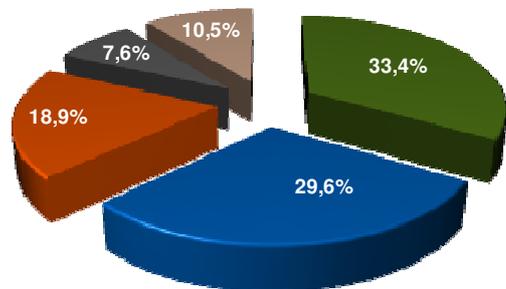
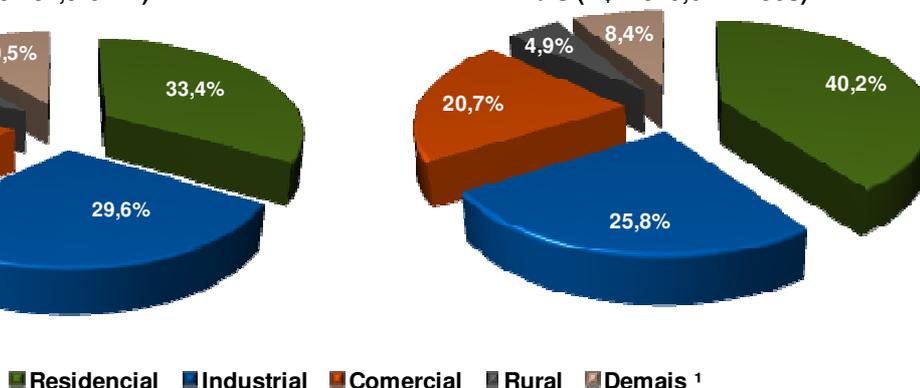
A soma das receitas de fornecimento de energia e do uso do sistema de distribuição foi de R\$ 3.012,1 milhões, apresentando retração de 19,0% no período de janeiro a setembro de 2013 sobre igual período do ano anterior (R\$ 3.718,2 milhões). A despeito do crescimento favorável de mercado de 3,1% no consumo acumulado de 2013, a redução na receita de fornecimento de energia e do uso do sistema de distribuição decorre, principalmente, dos efeitos do 3º ciclo de Revisão Tarifária de 2011 (postergado para agosto de 2012 com efeitos retroativos a 2011), cuja redução média nas tarifas percebida pelo consumidor foi de 3,05%, da revisão tarifária extraordinária ocorrida em 24 de janeiro de 2013, com redução média nas tarifas da Elektro de 20,34%, compensada parcialmente no último mês do período pelo aumento médio nas tarifas percebido pelo consumidor de 8,9%, praticado a partir de 27 de agosto de 2013 como resultado do Reajuste Tarifário, conforme detalhado no item 6, “Resultados da Companhia”.

Segmentação dos Clientes (*)
(Total: 2,4 milhões)


(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

5.2. Segmentação do Fornecimento de Energia

O fornecimento de energia elétrica a clientes finais apresentou a seguinte segmentação no acumulado de janeiro a setembro de 2013:

Volume de Fornecimento de Energia a Clientes Finais (9.184,9 GWh) (*)

Receita de Fornecimento de Energia a Clientes Finais (R\$ 2.949,0 milhões) (1)


(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

(1) Inclui receita não faturada a clientes finais.

5.3. Contratos de Compra de Energia

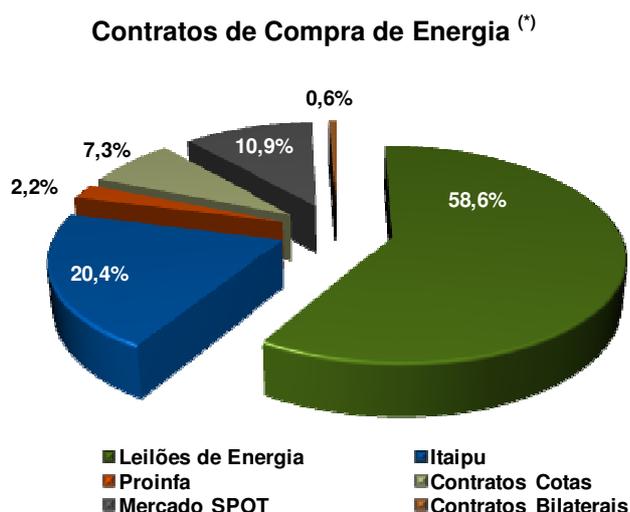
Considerando as condições estabelecidas pelo atual marco regulatório para a contratação de energia pelas distribuidoras, principalmente por meio de leilões regulados pela ANEEL, a Elektro participou ativamente de todos os mecanismos de compra de energia previstos na regulação para a contratação de sua necessidade de energia para 2013. No entanto, a recontração do volume de energia existente para os contratos que terminaram em dezembro de 2012, e que estava prevista para acontecer ainda naquele ano (em Leilão A-1) não foi realizada em sua totalidade tendo em vista (i) o cancelamento do referido leilão e a insuficiência na distribuição das cotas compulsórias provenientes da Usina de Angra e das usinas que aceitaram a renovação das concessões, conforme estabelecido na Lei nº 12.783/13 e Decreto nº 7.805/12, (ii) a rescisão de contratos dos 6º e 7º leilões de energia nova devido à revogação da autorização das usinas pela ANEEL e, adicionalmente, (iii) pela falta de oferta de energia por parte dos geradores no Leilão A-0, ocorrido em junho de 2013, que previa o suprimento de energia no período de julho de 2013 a junho de 2014 e (iv)

atraso na entrada em operação da Usina de Jirau, com consequente suspensão do início do suprimento do CCEAR. A combinação destes efeitos culminou na insuficiência contratual anual de 8,6%³ em 2013 (posição em 30 de setembro de 2013). Parte desta insuficiência será suprida, a partir de outubro de 2013, com 30 MW med de contratos de geração distribuída (aquisição de energia de geradores conectados ao sistema de distribuição da Elektro). Conforme legislação vigente, esta exposição é considerada involuntária, portanto não implicará em penalidades e seu custo será repassado integralmente dentro dos processos tarifários.

Dessa forma, no acumulado de janeiro a setembro de 2013 o suprimento de energia para a Elektro foi realizado (i) 58,6% por meio de contratos provenientes de Leilões de Energia no Ambiente Regulado, (ii) 20,4% da energia compulsória proveniente de Itaipu, (iii) 7,3% foram provenientes de contratos de cotas, (iv) 2,2% provém de empreendimentos participantes do Programa de Incentivo a Fontes Alternativas (Proinfa), (v) 0,6% resultaram de contratos bilaterais e o restante, (vi) 10,9%⁴, decorreram de compras no mercado *spot*.

A partir de 2014, há também necessidade de contratação de energia, devido, principalmente, ao término da vigência dos contratos dos leilões de energia existente. Parte do volume necessário para atendimento do crescimento de mercado a partir de 2014 já foi adquirido em leilões anteriores, sendo que o restante será recontratado em leilões específicos⁵ e por meio de cotas estabelecidas na Lei nº 12.783/13 e Decreto nº 7.805/12, conforme previsto na legislação.

O gráfico a seguir demonstra a composição do volume de compras de energia da Elektro para 2013:



(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes

3 Poderá sofrer alteração em função dos efeitos da Liminar nº 0009500-90.2013.4.01.4100 a favor do Consórcio Energia Sustentável do Brasil S/A(ESBR) responsável pela Usina UHE Jirau.

4 A diferença entre o percentual de compras realizado no mercado spot até o terceiro trimestre de 2013 e o percentual de exposição estimado para o ano de 2013 (8,6%) deve-se à sazonalidade dos contratos de compra de energia.

5 Para o ano de 2013 está previsto o leilão A-1 de energia existente, para início de suprimento em 2014, com base nos contratos CCEAR que terminarem em 31 de dezembro de 2013 e que não foram transformados em cotas das concessões renovadas antecipadamente em janeiro de 2013.

6. RESULTADOS

Valores em R\$ milhões	9M13	9M12	△ R\$	△ %
			9M13 / 9M12	9M13 / 9M12
Venda de Energia Clientes Finais	2.890,2	3.321,7	(431,5)	-13,0%
Receita pelo Uso do Sistema de Distribuição	121,9	396,5	(274,6)	-69,3%
Receita de construção	232,1	193,6	38,5	19,9%
Outras Receitas	214,5	91,9	122,6	133,4%
Receitas Operacionais	3.458,7	4.003,7	(545,0)	-13,6%
Deduções às Receitas Operacionais	(924,3)	(1.365,6)	441,3	-32,3%
Receitas Operacionais Líquidas	2.534,4	2.638,1	(103,7)	-3,9%
Energia Comprada para Revenda	(1.413,8)	(1.433,3)	19,5	-1,4%
Custo de Construção	(232,1)	(193,6)	(38,5)	19,9%
Gastos e Despesas Operacionais	(495,2)	(502,9)	7,7	-1,5%
Resultado do Serviço	393,3	508,3	(115,0)	-22,6%
EBITDA *	502,9	612,7	(109,8)	-17,9%
Resultado Financeiro	(45,0)	(46,2)	1,2	-2,6%
Lucro Líquido	226,5	302,6	(76,1)	-25,1%

* O EBITDA (*Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*) consiste no lucro líquido (R\$ 226,5 milhões no acumulado de janeiro a setembro de 2013) ajustado pelo resultado financeiro (R\$ 45,0 milhões), imposto de renda e contribuição social (R\$ 121,9 milhões), e depreciação e amortização (R\$ 109,5 milhões). A administração da Elektro entende o EBITDA como uma medida gerencial de lucratividade, amplamente utilizada por investidores e analistas para avaliar e comparar o desempenho das empresas.

A Receita Operacional Bruta da Elektro foi de R\$ 3,5 bilhões nos primeiros nove meses de 2013, uma redução de 13,6% em relação ao mesmo período de 2012. Já as Receitas Operacionais Líquidas atingiram R\$ 2,5 bilhões, registrando retração de 3,9% em relação ao mesmo período de 2012 (R\$ 2,6 bilhões). As variações observadas devem-se principalmente à:

- (i) redução nas tarifas praticadas a partir de 27 de agosto de 2012, como efeito da combinação do resultado da Revisão Tarifária de 2011 (postergada para 2012, com efeitos retroativos a 2011) com o resultado do Reajuste Tarifário de 2012, com efeito médio percebido pelo consumidor de -3,05%;
- (ii) revisão tarifária extraordinária ocorrida em 24 de janeiro de 2013 em decorrência da Lei 12.783/13, que desonerou da tarifa a maior parte dos encargos setoriais e que implicou, para a Elektro, numa redução média nas tarifas de 20,34%, sem impacto na margem operacional, pois houve também redução nas deduções à Receita referentes aos encargos setoriais (extinção da CCC, RGR e redução da CDE em 75%) na mesma proporção, bem como dos preços e tarifas de transmissão e energia comprada. Adicionalmente, a queda na Receita implicou em redução de todos os tributos incidentes sobre a mesma. Principalmente por esses motivos, observa-se uma queda na Receita Líquida menor do que na Receita Bruta;
- (iii) baixo crescimento da classe industrial, resultado do tímido desempenho da Produção Industrial e da migração de clientes do mercado cativo para o mercado livre.

Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo:

- (iv) reajuste nas tarifas aplicado no último mês do período (a partir de 27 de agosto de 2013), resultado do Reajuste Tarifário de 2013, cujo efeito médio percebido pelo consumidor foi um incremento nas tarifas praticadas de 8,9%;

- (v) crescimento de mercado de 3,1%, em especial das classes de consumo residencial e comercial;
- (vi) incremento de R\$ 38,5 milhões na Receita de Construção, resultado do maior volume de investimentos, o que, no entanto, não tem impacto líquido no Resultado da Companhia, uma vez que é uma contrapartida das variações do Custo de Construção, dado que não há margem de contribuição na prestação deste serviço pelas distribuidoras de energia elétrica no Brasil (maiores detalhes vide Nota Explicativa nº 11.3).

Além disso, houve incremento de R\$ 122,6 milhões em Outras Receitas decorrente, principalmente, do repasse dos recursos da CDE referente às subvenções (R\$ 110,6 milhões). Até 2012 esses recursos eram repassados por meio das tarifas de energia e registrados na Receita de Fornecimento e a partir de 2013 passaram a ser transferidos diretamente às distribuidoras via CDE, significando, portanto, um ajuste entre linhas, sem efeito na Receita Líquida.

O Custo da Energia Comprada para Revenda vem registrando incrementos significativos desde o último trimestre de 2012, devido ao maior despacho de usinas térmicas e às compras de energia no mercado *spot* a preços elevados de PLD (Preço de Liquidação das Diferenças) (para maiores detalhes vide item 4 deste Relatório). Se comparado o custo de energia no acumulado de janeiro a setembro de 2013 com o mesmo período de 2012, o aumento seria da ordem de 46%. No entanto, devido aos repasses de recursos da CDE, definidos por meio do Decreto 7.945/13, o custo de energia comprada líquido apresentou uma redução de 1,4%, registrando R\$ 1.413,8 milhões em 2013, frente a R\$ 1.433,3 milhões em 2012. Esses repasses de CDE totalizaram R\$ 461,7 milhões e foram registrados no Resultado como redutores do Custo de Energia Comprada.

Os Gastos e Despesas Operacionais somaram R\$ 495,2 milhões, registrando retração de 1,5% (R\$ 7,7 milhões) em relação a 2012, tendo em vista os resultados das eficiências obtidas principalmente a partir do 2º semestre de 2012 por meio de inovações e melhorias de processos.

O Resultado do Serviço foi de R\$ 393,3 milhões, com redução de 22,6% em relação ao resultado do mesmo período de 2012 (R\$ 508,3 milhões), e a margem no Resultado do Serviço passou de 19,3% no acumulado de janeiro a setembro de 2012 para 15,5% no mesmo período de 2013, decorrente dos impactos já descritos anteriormente nas Receitas Operacionais Líquidas e no Custo de Energia Comprada, parcialmente compensados pela redução dos Custos e Despesas Operacionais e repasses de CDE, que compensaram o aumento dos custos de energia.

O EBITDA encerrou o período em R\$ 502,9 milhões, com redução de 17,9% em relação ao EBITDA do mesmo período de 2012 (R\$ 612,7 milhões) e diminuição da margem EBITDA em relação ao mesmo período de 2012 (de 23,2% em 2012 para 19,8% em 2013), decorrente das mesmas variações no Resultado do Serviço descritas acima.

O Resultado Financeiro entre janeiro e setembro de 2013 apresentou redução de 2,6% (R\$ 1,2 milhão) em relação ao mesmo período do ano anterior. Observa-se que as maiores despesas de juros e variação monetária de Debêntures, relacionadas principalmente ao maior montante de Debêntures emitidas, foram compensadas pelo aumento das receitas de aplicações financeiras, devido ao maior saldo médio de caixa em 2013 e redução dos juros sobre empréstimos com terceiros, em virtude da liquidação da linha 4131 em abril deste ano.

A Elektro registrou Lucro Líquido de R\$ 226,5 milhões no acumulado de janeiro a setembro de 2013, com redução de 25,1% quando comparado ao mesmo período do ano anterior (R\$ 302,6 milhões) e a margem líquida passou de 11,5% no acumulado até setembro de 2012 para 8,9% no mesmo período de 2013.

6.1. Resultado pró-forma
R\$ Milhões

DRE - Resultado pró forma	2013	2012	Variação	
	30/09/2013	30/09/2012	R\$	%
Receitas operacionais líquidas	2,534.4	2,638.1	(103.7)	-3.9
(-) Receita de construção	232.1	193.6	38.5	19.9
(-) Ativos e passivos regulatórios (ROL)	(15.7)	291.9	(307.6)	-105.4
Receitas operacionais líquidas - pró forma	2,318.0	2,152.6	165.4	7.7
Resultado do Serviço	393.3	508.3	(115.0)	-22.6
(-) Ativos e passivos regulatórios (ROL)	(15.7)	291.9	(307.6)	-105.4
(-) Ativos e passivos regulatórios (Compra energia)	(36.6)	(133.4)	96.8	-72.6
Resultado do Serviço - pró forma	445.6	349.8	95.8	27.4
EBITDA	502.9	612.7	(109.8)	-17.9
(-) Ativos e passivos regulatórios (ROL)	(15.7)	291.9	(307.6)	-105.4
(-) Ativos e passivos regulatórios (Compra energia)	(36.6)	(133.4)	96.8	-72.6
EBITDA - pró forma	555.2	454.2	101.0	22.2
Lucro (prejuízo) líquido	226.5	302.6	(76.1)	-25.1
(-) Ajustes EBITDA líquidos de IR/CS	(34.5)	104.6	(139.1)	-133.0
Lucro (prejuízo) líquido - pró forma	261.0	198.0	63.0	31.8

Os Resultados da Companhia no acumulado de janeiro a setembro de 2012 e de 2013, apresentados no item 6 deste Relatório, estão impactados por eventos que foram e serão repassados às tarifas nos Reajustes Tarifários subsequentes. Esses eventos estão apresentados no quadro acima como “ativos e passivos regulatórios”. As Receitas Operacionais Líquidas (ROL) contém um efeito negativo de R\$ 15,7 milhões no acumulado de 2013 frente a um efeito positivo de R\$ 291,9 milhões no mesmo período de 2012, relacionado, principalmente, com a postergação da Revisão Tarifária de agosto de 2011 para agosto de 2012, sendo que a devolução de um terço desses valores foi realizada por meio das tarifas praticadas desde 27 de agosto de 2012 até 26 de agosto de 2013. Metade do saldo remanescente, atualizado pela Selic, começou a ser devolvido por meio das tarifas praticadas desde 27 de agosto de 2013 e o restante será devolvido nos reajuste tarifário subsequente. Além disso, a Receita de Construção tem impacto nulo sobre o Resultado da Companhia, uma vez que é uma contrapartida das variações do Custo de Construção, dado que não há margem de contribuição na prestação deste serviço pelas distribuidoras de energia elétrica no Brasil (maiores detalhes vide Nota Explicativa nº 11.3). Dessa forma, a exclusão destes efeitos sobre as Receitas Operacionais Líquidas resultaria em uma receita de R\$ 2.318,0 milhões entre janeiro e setembro de 2013 contra R\$ 2.152,6 milhões no mesmo período de 2012, o que significaria um crescimento de 7,7%, motivado principalmente pelo crescimento de mercado na área de concessão e melhora no mix de consumo de energia.

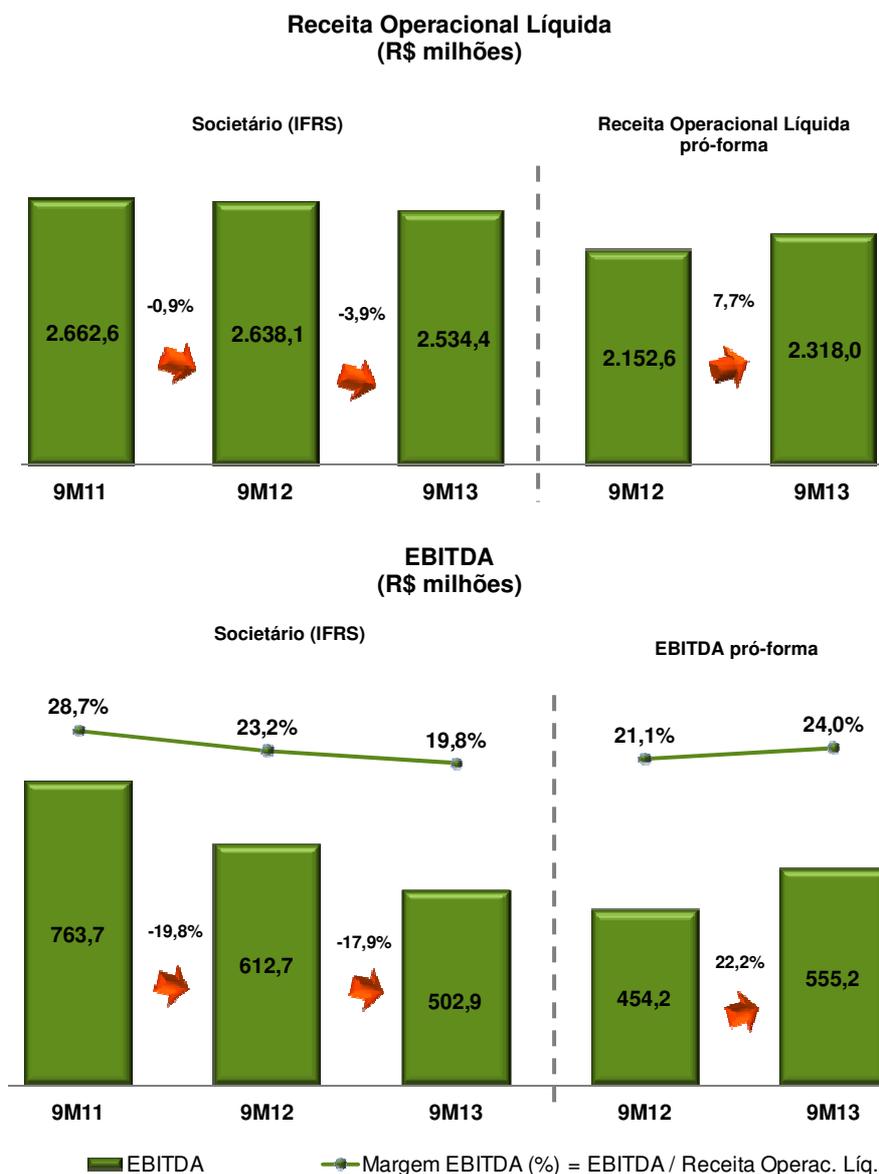
O EBITDA contém ainda, além do efeito dos ativos e passivos regulatórios sobre a Receita, o impacto dos Custos de Energia Comprada, que são repassados em reajustes tarifários subsequentes, negativo de R\$ 36,6 milhões entre janeiro e setembro de 2013 e de R\$ 133,4 milhões no mesmo período de 2012. Se efetuados os ajustes para exclusão desses eventos em ambos os períodos, considerando os repasses desses valores nas tarifas da Companhia, o EBITDA ajustado no final do terceiro trimestre de 2013 seria de R\$ 555,2 milhões e o de 2012 de R\$ 454,2 milhões, o que significaria um crescimento de 22,2% neste período. Da mesma forma, o Resultado do Serviço ajustado seria de R\$ 445,6 milhões no acumulado de janeiro a setembro de 2013 contra R\$ 349,8 milhões no mesmo período de 2012, o que representaria um incremento de 27,4%. Os fatores que motivaram esse crescimento são aqueles já comentados na variação da ROL, adicionados a variação positiva nas contas de Gastos e Despesas Operacionais de R\$ 7,7 milhões já descrita anteriormente.

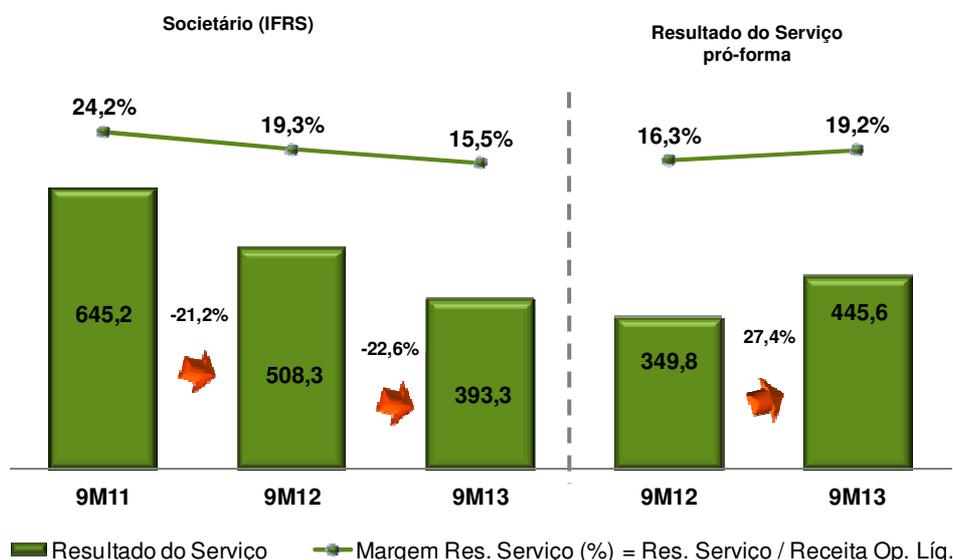
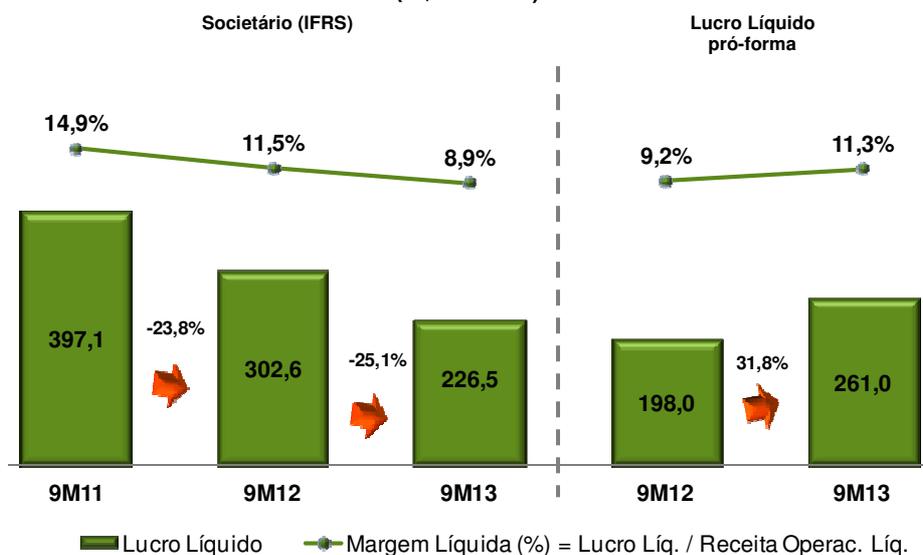
Considerando os efeitos destes mesmos ajustes no EBITDA e Resultado do Serviço, líquidos de Imposto de Renda e Contribuição Social, o Lucro Líquido de janeiro a setembro de 2013 seria de R\$ 261,0 milhões frente a R\$ 198,0 milhões no mesmo período de 2012, implicando em um crescimento de 31,8% no Lucro Líquido pró-forma, motivado pelos efeitos mencionados anteriormente.

A Elektro entende que esses ajustes são necessários para um adequado entendimento dos níveis de geração de caixa operacional, descontados os efeitos temporários decorrentes do descasamento entre variações de custos não gerenciáveis e o reflexo destas variações nas Receitas, que, conforme a regulação do setor, serão ajustados a partir da Revisão ou Reajuste Tarifário subsequente.

É importante destacar que a Revisão Tarifária Extraordinária, ocorrida em 24 de janeiro de 2013, não tem efeito no resultado pró-forma, já que o objetivo dessa revisão foi de reduzir a tarifa da Distribuidora especificamente na Parcela A, e conseqüentemente reduzir os encargos setoriais e custos de compra de energia e transmissão, que compõe esta Parcela. Os efeitos das diferenças entre receitas e custos que envolvem Parcela A são capturados pelos ativos e passivos regulatórios que ajustaram as rubricas acima.

Os gráficos a seguir ilustram o desempenho dos resultados da Elektro nos primeiros nove meses de 2013 comparados ao mesmo período de 2012, considerando os resultados societários (IFRS) e pró-forma (ajustes de ativos e passivos regulatórios):



**Resultado do Serviço
(R\$ milhões)**

**Lucro Líquido
(R\$ milhões)**

6.2. Dividendos e Juros sobre Capital Próprio

Em reunião do Conselho de Administração, realizada em 19 de outubro de 2012, foi aprovada a distribuição de juros sobre capital próprio no montante de R\$ 92,0 milhões, referente ao exercício social de 2012. O pagamento, líquido de imposto de renda retido na fonte, ocorreu em uma única parcela no dia 30 de setembro de 2013.

Em 17 de abril de 2013, a Assembleia Geral dos acionistas da Elektro aprovou a distribuição de dividendos adicionais no montante de R\$ 46,6 milhões, referente ao exercício social de 2012 (deduzidos os dividendos intermediários e juros sobre capital próprio), cujo pagamento ocorreu em uma única parcela no dia 30 de setembro de 2013.

Em reunião do Conselho de Administração, realizada em 16 de outubro de 2013, foi aprovada a distribuição de dividendos intermediários no montante de R\$ 78,3 milhões, com base no Lucro Líquido apurado no

primeiro semestre de 2013. O pagamento ocorrerá até o encerramento de 2013, conforme disponibilidade de caixa da Companhia.

Na mesma ocasião foi também aprovada pelo Conselho de Administração a proposta de distribuição de juros sobre capital próprio no montante de R\$ 93,1 milhões, referente ao exercício social de 2013. O valor calculado será registrado contabilmente até 31/12/2013 e o pagamento ocorrerá até dezembro de 2014, conforme disponibilidade de caixa da Companhia.

7. ESTRUTURA DE CAPITAL

30/09/2013	Curto Prazo	Longo Prazo	Total	
			R\$ milhões	%
Empréstimos com Terceiros				
Debêntures	45,0	957,3	1.002,3	75,6%
BNDES Finem / Finame	28,5	135,5	164,0	12,4%
Eletrobrás	13,8	75,7	89,5	6,8%
Finep	12,2	44,8	57,0	4,3%
Arrendamento mercantil	2,4	10,2	12,6	1,0%
Total da Dívida	101,9	1.223,5	1.325,4	100,0%
Perfil da Dívida	8%	92%	100%	
Caixa, Aplicações Financeiras e Caução de Fundos ^(*)			(381,2)	
Endividamento Líquido			944,2	

(*) Considera garantias específicas de dívidas, excluindo garantias caucionadas para compra de energia elétrica, fundo educacional e outros.

A Elektro encerrou o terceiro trimestre de 2013 com endividamento líquido de R\$ 944,2 milhões (5,6% menor que a posição encerrada em 30 de setembro de 2012, quando o endividamento líquido era de R\$ 1.000,6 milhões), resultado do endividamento total de R\$ 1.325,4 milhões e saldo de caixa, aplicações financeiras e caução de fundos de R\$ 381,2 milhões. A dívida de curto prazo corresponde a 8% do total do endividamento.

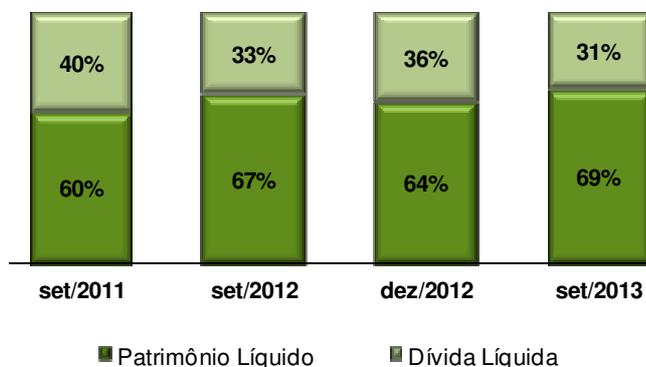
Nos primeiros nove meses de 2013, a empresa captou R\$ 58,4 milhões para financiar seu programa de investimentos, sendo (i) R\$ 40,4 milhões por meio da linha de financiamento já existente com o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social) e (ii) R\$ 18,0 milhões por meio da linha de financiamento relacionada a projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação com a FINEP. Estas captações estão em linha com a política da Companhia de obtenção de endividamento com taxas atrativas para financiamento de seus investimentos.

Em 09 de abril de 2013, a Elektro liquidou, no vencimento da operação, os empréstimos em moeda estrangeira na modalidade 4131, juntamente com as operações de *Swap* a eles vinculados, que tinham como objetivo mitigar 100% do risco de variação cambial de captação em moeda estrangeira.

Em 15 de outubro de 2013, depois de cumpridas todas as condições precedentes previstas no contrato de financiamento assinado com o Banco Europeu de Investimento (BEI), a Elektro solicitou o desembolso da operação, sendo que a liberação, no montante de US\$ 128,9 milhões, ocorrerá em 31 de outubro de 2013, com prazo de vencimento de 12 anos, com pagamento de juros semestrais e 3 (três) anos de carência para pagamento do principal. Na mesma data, foi contratada uma operação de *swap* com o mesmo fluxo de liquidação do financiamento, que tem como objetivo eliminar o risco de variação cambial da captação em moeda estrangeira vinculada a uma taxa de juros fixa em dólares norte-americanos, resultando, assim, em uma operação denominada em moeda nacional atrelada à variação dos Certificados de Depósitos Bancários (CDI) com um custo final abaixo do CDI em 0,30%.

O contrato tem por objetivo apoiar os investimentos de modernização e ampliação da rede de distribuição de energia da Elektro para os anos de 2012 e 2013.

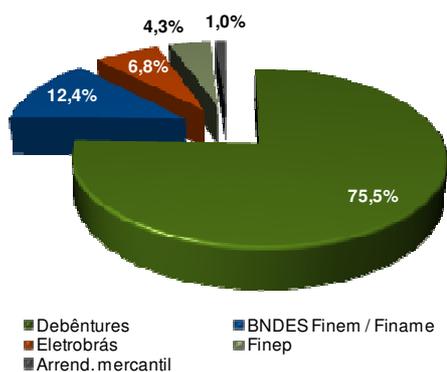
Estrutura de Capital
(Dívida Líquida / (Dívida Líq. + Patrimônio Líquido))



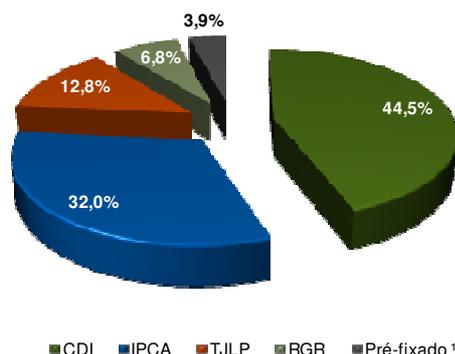
Em 30 de setembro de 2013, o endividamento total da Elektro apresentava as seguintes características:

Modalidade do Financiamento

(Total: R\$ 1.325,4 milhões)



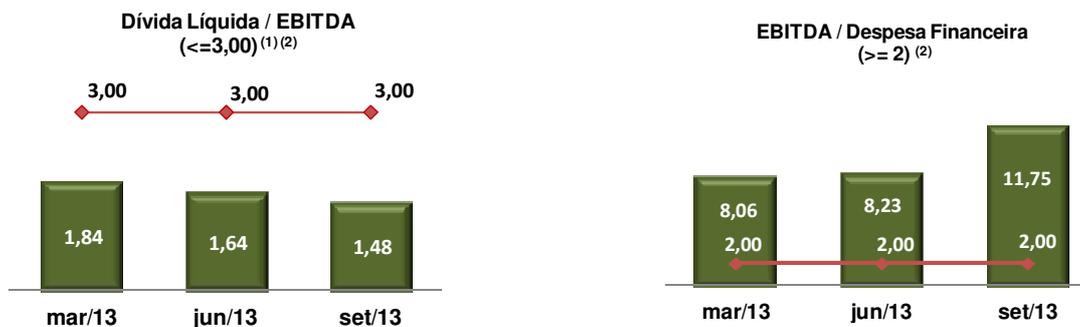
Indexação



(1) Consideram recursos da FINEP sem indexação.

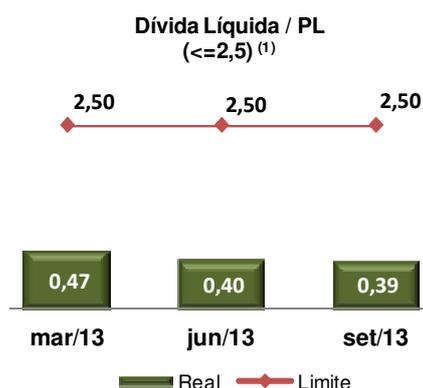
7.1. Covenants

A Companhia sempre cumpriu e vem mantendo uma relação confortável com relação aos limites estabelecidos para seus *covenants* financeiros baseados nos resultados apurados pelos critérios do IFRS previstos nos contratos firmados com o BNDES e nas escrituras das 5ª e 6ª emissão de Debêntures, conforme demonstrado abaixo:



(1) BNDES

(2) Debêntures 5ª e 6ª emissão



(1) BNDES

(2) Debêntures 5ª e 6ª emissão

8. CLASSIFICAÇÃO DE RISCO

Em 17 de junho de 2013, a agência de classificação de riscos *Standard & Poor's* reafirmou o *rating* de crédito corporativo da Elektro em 'brAAA', mantido desde 1º de julho de 2010, o melhor *rating* da escala de crédito. A 5ª emissão de debêntures simples não conversíveis em ações, no valor de R\$ 300 milhões, emitida em 15 de agosto de 2011, e a 6ª emissão de debêntures simples não conversíveis em ações, no valor de R\$ 650 milhões, emitida em 12 de setembro de 2012, também tiveram seus *ratings* reafirmados em 'brAAA'.

9. POLÍTICA DE UTILIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

De acordo com a política da Elektro, a utilização de derivativos tem como propósito único e específico proteger a empresa de eventuais exposições a moedas ou taxas de juros.

Até 9 de abril de 2013 a Elektro possuía três operações de Swap que tinham como objetivo mitigar 100% do risco de variação cambial de captação em moeda estrangeira com início e vencimento nas mesmas datas do contrato de financiamento. Na referida data foram liquidados os financiamentos em moeda estrangeira bem como as operações de Swap a eles vinculadas (vide mais detalhes na Nota Explicativa nº 31). Assim, em 30 de setembro de 2013 a Elektro não possuía operações envolvendo instrumentos derivativos.

Em 15 de outubro de 2013 a Elektro contratou nova operação de Swap vinculada ao desembolso do financiamento obtido junto ao Banco Europeu de Investimento (BEI), no montante de US\$ 128,9 milhões, cujo desembolso ocorrerá em 31 de outubro de 2013, conforme detalhado no item 7 deste Relatório. O Swap tem como objetivo eliminar o risco de variação cambial de captação em moeda estrangeira vinculada a uma taxa de juros fixa em dólares norte-americanos, resultando, assim, em uma operação denominada em moeda nacional atrelada à variação dos Certificados de Depósitos Bancários (CDI).

A Companhia também possui pagamentos de compra de energia de Itaipu que são atrelados ao dólar norte-americano, cujas variações cambiais estão contempladas no reajuste tarifário anual aplicável à Companhia, conforme mecanismo da Conta de Compensação de Variações de Itens da Parcela A (CVA).

10. FLUXO DE CAIXA

Fluxo de Caixa	Valores em R\$ milhões		Δ R\$ milhões
	9M13	9M12	9M13/9M12
Lucro líquido do período	226,5	302,6	(76,1)
Depreciação e outras amortizações	109,5	104,4	5,1
Juros e variação monetária e cambial	90,2	85,6	4,6
Tributos diferidos	34,4	37,6	(3,2)
Outros	106,3	111,0	(4,7)
Despesas (receitas) que não afetam o caixa	340,4	338,6	1,8
Lucro Líquido Ajustado	566,9	641,2	(74,3)
Variação do Capital de Giro Operacional	(70,3)	(250,9)	180,6
Geração Operacional de Caixa após Imposto de Renda, Contribuição Social e Pagamento de Juros	496,6	390,3	106,3
Adições ao intangível, ao ativo indenizável e imobilizado	(231,7)	(193,6)	(38,1)
Valor recebido (pago) na baixa do ativo intangível, ativo indenizável e imobilizado	0,6	(8,3)	8,9
Caução de fundos e depósitos vinculados	23,7	0,1	23,6
Atividades de Investimento	(207,4)	(201,8)	(5,6)
Amortização de principal de empréstimos, financiamentos e arrendamento mercantil	(425,1)	(322,7)	(102,4)
Captação de empréstimos e debêntures	58,4	724,1	(665,7)
Saldo de Caixa Incorporado	-	18,2	(18,2)
Atividades de Financiamento antes do Pagamento de Dividendos	(366,7)	419,6	(786,3)
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio Pagos	(124,7)	(263,4)	138,7
Atividades de Financiamento após Pagamento de Dividendos	(491,4)	156,2	(647,6)
Geração (consumo) Líquido de Caixa	(202,2)	344,7	(546,9)
Saldo Inicial do Período (excluindo caução de fundos)	583,1	285,5	297,6
Saldo Disponível de Caixa do Período (excluindo caução de fundos)	380,9	630,2	(249,3)

Nos primeiros nove meses de 2013 houve consumo líquido de caixa no montante de R\$ 202,2 milhões, contra uma geração líquida de caixa de R\$ 344,7 milhões em relação ao mesmo período de 2012. As principais justificativas são:

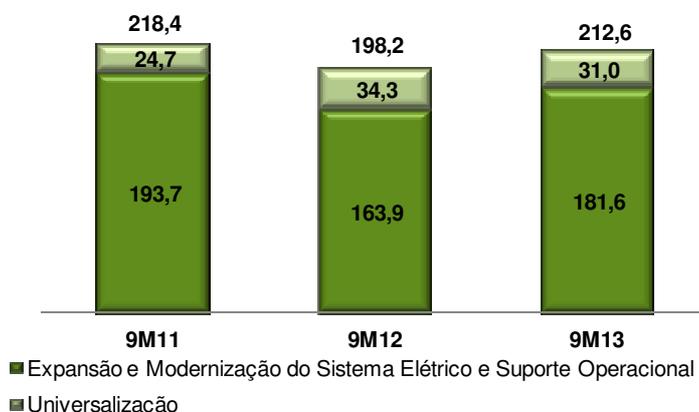
- (i) amortização de empréstimos e financiamentos, em especial a liquidação do empréstimo em moeda estrangeira (linha 4131) no montante de R\$ 360,0 milhões em abril de 2013, cuja captação de recursos para sua liquidação havia sido feita em setembro de 2012 com a 6ª emissão de debêntures.

Esse efeito foi parcialmente compensado no período por:

- (ii) maior Geração Operacional de Caixa, com incremento de R\$ 106,3 milhões nos nove primeiros meses de 2013 em relação ao mesmo período de 2012. Este incremento é resultado de um menor saldo negativo na variação do Capital de Giro Operacional, decorrente principalmente da redução do Contas a Receber de consumidores, parcelamento de débito e supridores e compensação dos maiores custo de energia comprada pelos repasses de CDE. Os menores resultados acumulados no período, por sua vez, contribuíram para a redução do impacto da variação no capital de Giro Operacional sobre a Geração Operacional de Caixa.
- (iii) menor montante de Dividendos e Juros sobre Capital Próprio pagos, resultando em uma variação positiva de R\$ 138,7 milhões.

11. INVESTIMENTOS E MODERNIZAÇÃO

Entre janeiro e setembro de 2013, a Elektro investiu R\$ 222,6 milhões, dos quais R\$ 10,0 milhões referem-se a investimentos realizados com recursos de clientes. Este montante representa um incremento de 7,1% em relação aos investimentos registrados no mesmo período de 2012 (R\$ 207,8 milhões, dos quais R\$ 9,6 milhões referiam-se a investimentos realizados com recursos de clientes).

Evolução dos Investimentos ¹
(R\$ milhões)


(1) Exclui investimentos com recursos de clientes.

Os principais programas de investimentos foram:

- (i) R\$ 181,6 milhões na expansão, melhorias, preservação do sistema elétrico e suporte operacional, dos quais:
 - (a) R\$ 91,9 milhões estão associados a novas ligações e à expansão de subestações e de linhas de transmissão;
 - (b) R\$ 50,6 milhões foram investidos na preservação do sistema elétrico;
 - (c) R\$ 17,9 milhões utilizados em melhorias e atualizações tecnológicas; e
 - (d) R\$ 21,2 milhões foram investidos em programas de Tecnologia da Informação, Infraestrutura e na Frota.
- (ii) R\$ 31,0 milhões no Programa de Universalização, em cumprimento à Lei nº 10.438 de abril de 2002, segregados da seguinte forma:
 - (a) R\$ 28,2 milhões referente a Programas de Universalização, que determinam o atendimento de novas ligações e aumento de carga, sem ônus aos clientes com carga inferior a 50 kVA; e
 - (b) R\$ 2,8 milhões referente a Programas Rurais, relacionados aos projetos de eletrificação de áreas rurais que viabilizaram o fornecimento de energia elétrica a 199 novos clientes, por meio do Programa Luz para Todos.

A variação dos investimentos realizados entre janeiro e setembro de 2013 frente ao mesmo período do ano anterior se deve, principalmente, a realização de obras de maior porte em subestações e linhas de transmissão e também em virtude da aquisição dos transformadores de reserva (que em 2012 foram adquiridos em trimestre subsequente). Essas aquisições fazem parte da política definida pela Companhia para garantir a segurança e qualidade na prestação do serviço de distribuição de energia elétrica. Em 2011, os investimentos foram superiores comparativamente a 2012 devido aos investimentos em projetos não recorrentes, como por exemplo, investimentos em tecnologia da informação e infraestrutura para atendimento à Resolução 414/10 (ANEEL), que estabeleceu a abertura de novas agências de atendimento presencial, e a implementação do processo de Leitura e Entrega Simultânea de Contas de Energia e atendimento de Demandas Legais (Resolução 367 da ANEEL e IFRS).

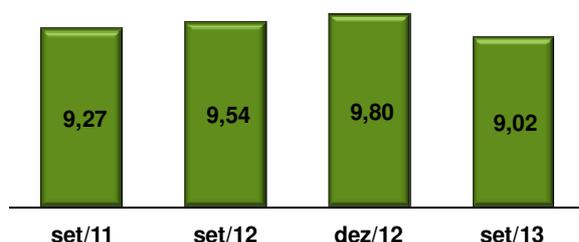
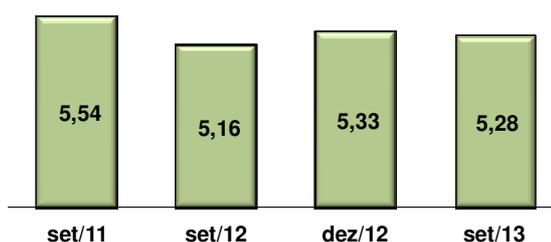
12. DESEMPENHO OPERACIONAL

12.1. DEC e FEC

Destacam-se como principais indicadores operacionais de qualidade de fornecimento da Companhia o DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor) e o FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por

Consumidor). O indicador DEC anualizado em setembro de 2013 apresenta melhora em relação ao indicador anualizado no mesmo período de 2011 e 2012, bem como em relação a dezembro de 2012. O indicador FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor) anualizado em setembro de 2013 apresenta melhora em relação ao indicador anualizado em dezembro de 2012 e em setembro de 2011, sendo que o FEC anual de 2012 é o melhor resultado da história da Elektro.

Estes resultados são reflexos do compromisso da Elektro com a eficiência e fruto dos investimentos realizados no sistema elétrico, notadamente no plano anual de manutenção preventiva e preditiva, utilização de novas tecnologias e componentes de rede, que aprimoraram a robustez do sistema e tem garantido a confiabilidade no fornecimento de energia elétrica.

DEC – Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor (horas) ^(*)

FEC – Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor (interrupções) ^(*)


Obs.: Os indicadores acima não consideram os dias críticos, associados a situações de emergência, conforme definido pela resolução ANEEL no Prodist (Procedimentos da Distribuição). Caso considerados, os indicadores DEC e FEC de 30/09/2011 seriam 12,96 e 6,79, respectivamente. Os indicadores DEC e FEC de 30/09/2012 seriam 11,43 e 5,88, respectivamente. Os indicadores DEC e FEC de 31/12/2012 seriam 12,98 e 6,64, respectivamente e os indicadores DEC e FEC de 30/09/2013 seriam 12,62 e 6,84, respectivamente.

(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

12.2. Perdas de Distribuição
Perdas de Distribuição ^(*)


Obs.: 1 - O método de cálculo das perdas considerado é uma média móvel de 12 meses.

2 - O critério de cálculo das perdas é baseado na compra total de energia pela Elektro.

(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

Nota: Devido ao prazo de apuração do índice de Perdas de setembro de 2013 ser posterior à divulgação das Demonstrações Financeiras, os dados apresentados são estimados.

Em setembro de 2013 as perdas de distribuição apresentaram ligeira elevação quando comparadas a setembro de 2011, setembro de 2012 e dezembro de 2012, registrando índice de 7,32%, em função, principalmente, do menor crescimento do consumo de clientes conectados ao sistema elétrico em alta tensão, cujas perdas são sensivelmente mais baixas, comparativamente aos demais subgrupos conectados

em baixa e média tensão, que tiveram crescimento bem mais significativo. A empresa definiu um plano de ação, já em curso, para redução das perdas comerciais até dezembro de 2013.

Adicionalmente, a partir do mês de setembro de 2012, a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) passou a contabilizar as perdas nas Demais Instalações de Transmissão (DITs) para as Distribuidoras de Energia Elétrica com base na Resolução Normativa da ANEEL nº 67/2004. Os resultados desta contabilização ainda não foram oficialmente divulgados, porém estima-se que o impacto desta alteração para Elektro seja de 2,40% acumulados nos últimos 12 meses encerrados em 30 de setembro de 2013. Dessa forma, incluindo-se o efeito da contabilização de perdas nas DITs, o índice de perdas de setembro de 2013 seria de 9,72%.

13. RECONHECIMENTOS

Melhor Empresa para Trabalhar do Brasil pela Revista Época/Great Place to Work

Em 19 de agosto de 2013, a Elektro foi reconhecida como a Melhor Empresa para Trabalhar no Brasil, segundo o ranking da Revista Época/Great Place to Work. É o terceiro ano consecutivo em que a companhia aparece no ranking. Em 2012, ficamos em 5º lugar e, em 2011, ocupamos a 19ª colocação no ranking geral. Este ano, atingimos a primeira posição. Este prêmio é o reconhecimento de uma cultura voltada para a humanização das relações de trabalho, a valorização dos colaboradores e o zelo pela qualidade do ambiente organizacional. Para conquistar esta colocação, os colaboradores responderam, de forma voluntária, sigilosa e anônima, a um questionário sobre clima corporativo. Foi elaborado ainda um relatório com o objetivo de detalhar as melhores práticas e benefícios do ambiente de trabalho Elektro.

Melhor Empresa do Setor de Energia Elétrica do País para trabalhar pelo Guia Você S/A

Em 9 de setembro de 2013, a Elektro foi eleita a Melhor Empresa do Setor de Energia Elétrica para Você Trabalhar pelo Guia Você S/A - 150 Melhores Empresas para Você Trabalhar 2013, pesquisa de clima organizacional elaborada em parceria com a Fundação Instituto de Administração (FIA), ligada à Universidade de São Paulo.

III Prêmio Padrão de Qualidade em Relacionamento Multicanal

Em 16 de setembro de 2013, a Elektro foi reconhecida na categoria “Melhor Operação de Contact Center Multicanal Interna”, segundo o Grupo Padrão – Revista Consumidor Moderno. Esse prêmio contempla as empresas que melhor agregam tecnologia, eficiência e qualidade de gestão para oferecer serviços de relacionamento com os clientes.

Mais informações sobre a Elektro no site www.elektro.com.br

Relações com Investidores

☎ (19) 2122-1487

✉ ri@elektro.com.br